

21/09/99

58 mil vivem com até

R\$ 149 em Limeira

Estudo do IPEA mostra a cidade na "lanterna" da linha de pobreza

Adalberto Mansur e Reportagem Local

Pelo menos 58 mil pessoas de Limeira integram grupos familiares que vivem com renda de até R\$ 149. O número resulta de estudo realizado pelos institutos de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e de Estudos do Trabalho e da Sociedade (IETS). O índice de Limeira, 25,28% da popula-

cípio, cuja renda familiar seria insuficiente para adquirir uma cesta de bens de consumo suficiente às necessidades básicas individuais. São levados em conta, nesta cesta, gastos com alimentação, transporte, habitação e serviços públicos. O IPEA, que é ligado ao IBGE, considera dentro desta faixa a população com renda per capita inferior a R\$ 149.

Na região, cinco localidades com mais de 122 mil habitantes foram estudadas. Limeira apresentou o maior índice de população abaixo da linha de pobreza. Os 25% do município superaram

Neste item, Limeira ficou na quarta posição, com 6,54%, contra 7,98% de Sumaré. Jundiaí e Piracicaba registraram 3%, e Campinas, 4%. O mapa da pobreza ainda avaliou a renda domiciliar per capita. Na região, Limeira mais uma vez ficou acima somente de Sumaré.

ção é o mais alto da região de Campinas. Os institutos avaliaram 40 municípios paulistas de médio e grande portes.

Os dados da pesquisa "Uma fotografia recente da pobreza" foram divulgados, no final de semana, por alguns dos principais jornais brasileiros, como a "Folha de São Paulo". O secretário de Governo e Desenvolvimento de Limeira, Reynaldo Bayeux da Silva, disse que os dados - levantados nos anos de 96 e 97 - estão desatualizados (leia nesta página).

O índice da linha de pobreza é a proporção da população existente no muni-

Jundiaí (11%); foram quase o dobro de Piracicaba (13%); e mais de 10 pontos percentuais acima de Campinas (15%). Ainda perdeu para Sumaré (17%).

INDIGÊNCIA - O IPEA também avaliou o índice de linha de indigência. Este dado

estipula a proporção da população de renda per capita de até R\$ 73. O consumo calórico desta faixa do público não atinge o mínimo recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Despesas alimentares também determinam o resultado final do índice.

"Pesquisa está desatualizada", diz secretário

fevereiro de 98); a redução da mortalidade infantil; e a ação social do Celasom junto às famílias que são atendidas pelo Renda Mínima. Silva ainda comentou que não teve acesso à metodologia da pesquisa. (Reportagem Local)

"Desde então, já houve uma série de modificações positivas no município", falou.

Ele citou dois programas de complementação de renda existentes na cidade (em deles, o Renda Mínima, foi adotado em

Secretário municipal de Governo e Desenvolvimento, Reynaldo Bayeux da Silva disse que a pesquisa realizada pelo IPEA está desatualizada, fato que "desclassifica" os resultados. O estudo se baseou em dados de 1996.

A/C: Marcelo Nery